

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** CUIDADOS FUNDAMENTAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO RECÉM NASCIDO EM OXIGENOTERAPIA

**Relatoria:** ANA RAQUEL SOUSA ARAUJO

**Autores:** DAVID AURELIO VALE DO ROSARIO

ELIZANGELA CORREA VALE

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: Alguns recém-nascidos (RN) têm dificuldade de iniciar o processo de respiração após o nascimento ou desenvolvem complicações após o mesmo ser estabelecido. Para assegurar a sobrevivência desses bebês, há necessidade de que alguma modalidade de oxigenoterapia seja estabelecida, porém alguns métodos podem acarretar efeitos tóxicos e colaterais. Objetivos: Identificar e analisar a produção científica nacional a respeito dos cuidados fundamentais da equipe de enfermagem ao RN em oxigenoterapia; Observar os cuidados fundamentais e os efeitos adversos que a oxigenoterapia pode causar ao RN. Metodologia: Utilizou-se como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, do tipo descritivo-exploratório, com recorte temporal entre 2001 a 2010. Resultados: Através da análise dos materiais foi possível identificar que muitos autores destacam os profissionais de enfermagem como responsáveis pela implementação da terapia ao RN. As oxigenoterapias comumente empregadas à criança são por oxi-hood, oxigênio (O<sub>2</sub>) circulante, pressão positiva contínua em vias aéreas (CPAP) ou ventilação pulmonar mecânica (VPM) que tem por finalidade corrigir ou atenuar deficiências de O<sub>2</sub> ou hipóxia. Estudos indicam, que uma boa avaliação deve determinar o motivo da administração de O<sub>2</sub> e se há quaisquer contra indicações a um método específico ou nível de concentração de O<sub>2</sub>. A equipe de enfermagem deve atentar aos sinais clínicos de hipóxia, de origem respiratória, cardíacos e neurológicos. Quanto aos sinais respiratórios, destaca-se a frequência e esforço respiratório acentuado ou respiração laboriosa, a cianose progressiva, perioral, de extremidades e generalizada. Quanto aos sinais cardíacos, chamamos atenção para a taquicardia, pulso filiforme, bradicardia, hipotensão e parada cardíaca. O enfermeiro precisa atentar aos sinais neurológicos de inquietação, convulsão, coma e palidez. As principais complicações inerentes ao uso de O<sub>2</sub> que devem ser evitadas como: atelectasia, hemorragia, edema, fibrose, displasia broncopulmonar, fibroplasia, retrolenticular e ressecamento de mucosas. Conclusão: Compreende-se que a excelência de um serviço não se faz apenas pelos seus aparatos ou pelo desenvolvimento de técnicas sofisticadas, mas pelas características do profissional. A equipe atualizada torna-se capaz de prestar uma melhor assistência ao RN, compreendendo as bases fisiológicas subjacentes aos procedimentos, e os efeitos da terapêutica sobre o processo de recuperação do RN sob seus cuidados.